

# A REDEMIÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDAÇÃO  
11—RUA DA ESPERANÇA—11  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 3

## A REDEMÇÃO

S. PAULO, 16 DE JANEIRO DE 1887.

### A situação e os abolicionistas

Os horizontes políticos estão nublados, e os observadores tímidos e vacillantes em affirmarem as probabilidades de seus cálculos.

O partido conservador é sempre resistente em opposição, mas quando se resolve a ser reformador é decisivo e resolutivo.

A ascensão de 20 de Agosto não foi o resultado de um plano politico, tendente á victoria immediata do poder.

O imprevisito é a surpresa são as duas causas geradoras da actual situação.

Nem o sr. Saraiva esperava a opposição radical de José Bonifacio, arremetendo a maioria relativa dos liberaes na camara temporaria, nem o sr. Barão de Cotegipe pensou em referendar o golpe de estado, que tão acrememente verberou em 1869.

Se a retirada do sr. Saraiva assombrou os liberaes, não deixou de aturdir tambem os conservadores.

A primeira prova está na trabalhosa gestão ministerial, que não foi tão prompta nem tão proeminente, como a de 16 de Julho de 1868.

A ultima, revella-se inteira na subordinação do sr. Cotegipe ao projecto do seu antecessor, que ameaçado dias antes de ser emendado no senado, passou intacto, para garantia do apoio, que s. exc. esperava dos dissidentes liberaes.

Na falla do throno, o ministério revelou intuitos reformadores, mas não pôde realizal-os, tal foi a vehemente intransigencia da opposição senatorial na camara vitalicia.

Um anno está já esgotado da primeira legislatura, tendo somente sido votado o projecto abolindo a pena de açoites, por iniciativa dos liberaes, amparadao que se diz pelo apoio da corôa.

O acto recente da rainha de Hespanha, libertando os escravos da ilha de Cuba, devia ter abalado profundamente o coração imperial, e os estímulos generosos da dynastia reinante.

A viagem da princesa imperial e seu augusto consorte ao velho mundo parece, alem do que já se affirmou, annunciar

o novo percurso de uma politica de reformas, que aquietem o espirito publico, assegurando a paz e duração das instituições em profunda crise.

E' provavel, pois, que de volta de sua excursão pela Europa, sua alteza imperial venha assignar o ultimo decreto pondo termo a essa cruel e pagã desigualdade que se chama escravidão.

E Sua Magestade o Imperador de novo viajando por enfermidade da virtuosa imperatriz, irá receber as felicitações dos sabios universaes, passando á posteridade, como o primeiro politico e mais estremo patriota deste imperio.

Resta saber quem será o feliz achado para realizar a tarefa, de modo que a gloria vá inteira a quem deva tocar.

Dizem uns que o proprio sr. Cotegipe cujo *pode, quer e deve* foi embarcado em sua execução, pela surpresa com que lhe foi dado o poder.

Afirmão outros que o sr. João Alfredo, pois alguma recompensa devem merecer os sacrificios, da posição forçada e contradictoria em que se tem mantido, depois de ter sido ministro com Rio Branco.

Emfim enxada se geralmente na interrupção da missão imperial, que exercia o sr. Lafayette na republica do Chile, um aceno da confiança imperial, querendo experimentar segunda vez a influencia da democracia no governo, depois de ter aspirado as auras puras da republica.

Seja quem for o feliz instrumento da divina providencia imperial, Deus o traga para harmonia e concordia de todos os brazileiros.

Os sectarios da abolição immediata, não de saudar o reformador, que firmar a liberdade, sobre os destroços dos velhos partidos, desmembrados pela escravidão unida e organizada.

FRANKLIN

## B—A—BÁ

Ha muito tempo existe nesta capitãl um funcionario publico, que só é conhecido do caixa do Thesouro Provincial, porque no fim do mez apresenta-se alli para receber aquelles *magros cobres*; monta depois em um cavallo que tem mais forma de frango indio do que de animal d'aquella especie, e desaparece.

tas ao contraste d'um senhor estúpido, vulgar e tyrauno, que, tendo ouvido falar da famosa invenção, montou a cavallo para ir ver, por seus proprios olhos, de que a sua *cousa* era capaz. O dono da fabrica felicitou-o da posse d'um tal escravo, e Jorge, todo ufano, conduziu seu senhor a visitar a manufatura, mostrando-lhe as diferentes machinas, com tanta clareza e animação, que este, ao contemplal-o, não pôde deixar de se sentir humilhado da sua inferioridade.

Quem diabo metteu na cabeça a este escravo, diz elle consigo, de andar pelo paiz inventando machinas, e empertigando-se como "m fidalgo! Mas eu metterei ordem a isso, deixo estar! Quando for obrigado a cavar todo o dia, veremos em que fica o seu grande ar d'importancia! Reclamou, por conseguinte, as soldadas devidas a Jorge, e com estupefacção geral, annuncion que estava resolvido a levar-o consigo. Debalde lhe fez observar o fabricante quanto uma tal resolução era intempestiva, e que estava prompto a pagar por Jorge um aluguel mui superior áquelle que até então tinha pago.

—São escusadas as suas observações, lhe responde elle; não preciso de alugar os meus escravos.

—Mas não vê, senhor, que esta occupação parece feita para elle?

—Pode ser; mas, entretanto, nunca foi capaz de fazer bem cousa alguma de que o iacumbi!

—E dizer que foi elle que inventou esta machina! exclamou inconsideradamente um dos operarios.

—Ah! sim; uma machina para poupar o trabalho, não é isso? Para tudo quanto

Já os leitores estão dizendo: já sabemos quem é: é o B—A—BÁ.

O que todos ignora que a Caixa d'Agua, depois que o Cache-nez deixou de lavar-se alli, mais lodo do que o rio Anhangabão.

Chamamos a attenção do inspector das obras publicas para aquella caixa.

Com mais vagar escreveremos sobre este assumpto, porque dos antigos charizes que existiam para a pobreza, aquelle é o unico que resta.

Parece-nos até que ha algum conchavo entre a Companhia Cantareira e alguém para irem desaparecendo esses antigos charizes.

## A politica e o Brazil

As duas entidades que nos servem de epigraphe deviam existir unidas para o bem commum, mas infelizmente assim não acontece, porque se o Brazil é vasto e generoso, a politica é mesquinha e egoista, de sorte que esta, absorvendo aquelle, cortou-lhe os passos na senda do progresso moral e material.

E a que se deve attribuir tão funesto phenomeno?

A ignorancia e á errônea comprehensão do que seja a politica.

O povo ignorante entende que a politica é votar no compadre, no amigo, ou no homem que diz trazer o mesmo rotulo que elle, para occupar os logares publicos em proveito dos partidos.

O homem instruido que se preocupa para si excessivas necessidades, comprehende a politica, como um meio de satisfazer taes necessidades, e por isso ou vota no governo, ou nos homens ricos, ou emfim nos agrupamentos ditos partidarios sempre que qualquer dessas entidades lhe acenar com algum arranjo, emprego ou cousa que o valha.

Os homens altamente collocados ou pelo saber, ou pelo dinheiro, esses dizem-se politicos, liberaes ou conservadores, não porque tenham idéas, tendentes ao engrandecimento da patria, mas simplesmente porque querem o poder para o mando, para a distribuição de graças e empregos, para as vinganças dos adversarios, afinal para a partilha do orçamento.

E' triste de dizer-se, mas é a histo-

ria de nossa politica, desde a criação dos partidos.

Ultimamente tem-se desenvolvido o partido republicano, e pôde-se affirmar, é o unico, é o legitimo partido nacional.

Sem aspiração ao governo do paiz, e portanto sem empregos a distribuir, e sem meios de corrupção, esse partido só mira a grandeza da patria.

As suas idéas, todas concretisando os melhoramentos sociaes e politicos que, unicos, poderão constituir do Brazil uma nação de primeira ordem, são moldadas na democracia norte-americana e formam os laços de seu agrupamento.

Entretanto, os chamados monarchistas qualificam a esses amigos da patria, ou de utopistas, ou de despeitados. Duvidam que haja quem seriamente se interesse pelo bem publico, pela prosperidade e grandeza do paiz! Tal é o abatimento moral á que chegou a maioria da nação.

Tambem o que se pôde esperar de homens que, affrontando a moral, a justiça e a humanidade, possuem escravos e os martyrisam todos os dias?

Sustenta-se a monarchia no Brazil, como se ella fosse um presente da Providencia; entretanto, não se lembram que ella tem sido um dos maiores sustentáculos da escravidão, que ella nos foi imposta, que ella nos empobrece de dia a dia, de anno a anno, que ella emfim tem feito correr muito sangue brazileiro para manter-se.

Qual é a melhor forma de governo?

Dizem Plató e Montesquieu: e aquella que mais se coaduna com as necessidades dos povos, tornando-os felizes.

Ora, não ha quem, considerando a nossa indole, a diferença de costumes entre as provincias, a extensão do paiz, que não aponte logo a republica federal como o sistema de governo preferível no Brazil.

Demais, segundo affirmo Mélancthon: «Deus approva todas as formas de governo que são conformes á natureza, á justiça e á razão».

Concluindo, pedimos aos brazileiros que, cada um de per si estudando as nossas necessidades, despresem a politica dos partidos militantes, e sigam, de preferencia, a da grandeza da nação.

J. C. MARTINS.

## Orientação abolicionista

II

Em nome do futuro da patria, devemos proseguir na propaganda mais nobre que pôde haver no Brasil, neste momento historico.

Os que querem antepôr-se a ella, são insensatos; não raciocinam que é impossivel impedir o curso de um rio gigantesco; que se não pôde abafar a explosão de uma mina.

Querer cortar o curso do rio Liberdade, com as muralhas do escravagismo, é dar occasião á subida das aguas, aumentando ahi o seu volume, até fatalmente transbordar-se sobre as planicies da escravidão.

Querer abafar a explosão, collocando as pedras da escravidão sobre o local onde deve rebentar a mina, é augmentar o valor da explosão, e fornecer maior numero de estilhaços.

Cegos escravagistas! Não vedes que somos invenciveis, que vossa tentativa é louca?! que sereis punidos pela vossa perversidade; que os vossos planos são amaldiçoados, e que na execução d'ellos, sois as unicas victimas?

Acalmai-vos um momento; meditai, reflecti e vereis o lado pratico de nossas idéas, e reconhecereis que ellas são para o bem nosso, o bem vosso, emfim, para o bem da patria.

Dissemos uma opera rados livros e estabelec-se uma lei regulando a prestação de serviços por um certo numero de annos.

Ainda tornaremos mais patente a pureza de nossas intenções.

Si os escravagistas nos prometterem espontaneamente a liberdade de todos os escravizados no dia 14 de Julho de 1889; contanto que os deixemos occupar-se na escravidão até áquelle dia, não aceitamos o accordo.

Entretanto, concedemos-lhes uma esmola maior. Sejam já declarados livres todos os escravizados; porém, para o bem d'esses infelizes que foram vossas victimas completas, absolutas, não queremos para elles, já, a liberdade completa—absoluta.

Queremos conceder-vos os serviços d'elles, tres, quatro ou cinco annos ao maximo; mas...

Nós estamos em paiz livre, graças a Deos! este homem pertence-me, e eu posso fazer d'elle o que quizer!

Assim se desvaneceu, pois, a ultima esperança de Jorge, que não vê diante de si senão um futuro de trabalhos degradantes, tornados mais acerbos pelas vexações incessantes d'uma ingenhosa tyrannia!

Um jurisconsulto, a quem a humanidade não era estranha, disse: «O peor tratamento que se pode fazer experimentar a um homem é de o enforcar.» Não; o homem ainda pode ser tratado mais cruelmente pelos homens!

## CAPITULO TERCEIRO

Esposo e pae

Mrs. Shelby acabava de partir para a sua visita, e Eliza, em pé na varanda, seguia, com um olhar triste, a carruagem em que ia sua senhora, quando sente que alguém lhe pinha levemente a mão sobre o hombro; volta-se, e um brilhante sorriso illumina seus bellos olhos.

—Que! és tu, meu Jorge? Que susto me fizeste! e aperta-o ternamente em seus braços. A senhora sahio para uma visita, e tenho toda a noite livre; vem para o meu quarto. E, pegando na mão de seu marido, conduzio-o para um bello quarto, que dava sobre a varanda, e aonde ella trabalhava ordinariamente, ao alcance da voz de sua ama.

(Continua)

## FOLHETIM

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO SEGUNDO

Anão.

As graças naturaes, que parece serem o apanal de todas, reúnem-se, por vez e por outra, em uma extraordinaria retrato de fantasia; a autora d'esta obra descreve-a tal qual a conheceu no Kentucky, haverá alguns annos. Objecto dos mais vigilantes cuidados de sua senhora, Eliza cresceu longe das tentações que fazem da belleza uma fatal herança para a escrava que a possui; e mui nova ainda, sua se senhora consentio no seu casamento com um joven mulato, chamado Jorge, bello moço, cheio de talento natural, escravo como ella, mas d'um outro senhor que o havia alugado a um fabricante das vishuças, de quem era mui estimado, pela sua intelligencia e habilidade.

Havia mesmo inventado uma machina para limpar o canhamo, que, vista a origem e a educação do inventor, denotava um verdadeiro genio mechanic. Bello, mui intelligente, o joven mulato tinha frangeado as sympathias de todos na manufatura, todavia, como ante a lei elle não era um homem, mas uma *cousa*, as suas distinctas qualidades não eram

E' este eterno mas... que exprime a presença das leis sociologicas, a evoluçao do progresso.

E' preciso um tempo de transiçao entre o ex-algoz e a ex-victima, e habitual-os a verem-se sem existir entre elles o odioso titulo de escravo

Transformar da noite para o dia os escravos em homens livres; na posse da liberdade completa, é um mal para a patria.

A transiçao mais suave será o contracto estabelecido por lei, regulando a prestaçao de serviços, por tres ou cinco annos no maximo.

No decurso d'esse tempo, poder-se ha estudar algumas medidas efficazes, que deverão ser empregadas, para estabelecer o equilibrio das forças productoras, no dia da terminaçao do prazo dos contractos estabelecidos pela lei de aboliçao.

Metade das difficuldades estarão já resolvidas por si; porque, apesar de inepta a escravidão, ella já possui em seu seio o germen evolutivo do bem.

A maioria dos escravizados, por si só, irão aprendendo a iniciar no futuro a vida de homem livre, e no dia que terminar o seu contracto de prestaçao de serviços, já estará organizado pacificamente em seu espirito o plano da nova phase de sua posiçao.

Hontem, livre, trabalhava contractado pelo governo, hoje poderá trabalhar contractado por seu motu proprio.

O titulo de homem livre, contractado por lei especial, é mais nobre do que o titulo de escravo

Só pedimos—seja abolida desde já a palavra escravidão, nos nossos codigos

Declarados livres todos os escravizados e sujeitos a prestaçao de serviços, em todos documentos publicos a palavra senhor será substituida por—contractante e a palavra escravo por—contractado.

Será um passo que nobilitará o Brazil.

Proseguiremos.

GALNEI.

blea Provai sobre a conveniencia de fazer-se um edificio apropriado, que sirva para detença e casa de jury d'esta capital.

No largo da Liberdade se poderia muito bem desapropriando-se uns pequenos terrenos, formar-se um excelente predio, que offerecesse, além de solidez, segurança sufficiente para uma casa de detença.

Com 30 contos de réis poderia fazer-se isso tudo e acabar com aquella mistura de presos condemnados e por condemnar que existem na Casa de Correçao.

Conservar presos sujeitos a um regulamento com outros sujeitos a regulamento diverso e mais restricto, é o mesmo que misturar a força policial com a força de linha, cujos regulamentos são completamente diversos.

RODA-PÉ

Linhas em prosa

III

As pombinhas

AO SOBRINHO JOANNITO

Era uma vez uma pomba e um pombo, ambos de uma branca de neve.

Que gosto não era o vel-os a bicarem-se tão contentes e com uns arrulhos tão ternos!

Como isto sabia-me bem, e como sentia eu pruir-me peito n dentro essa ave—a tornura, assetteada por esse soberano—o amor!

E a muita bondade que esses columbinas mostravam, enchia-me a alma de tantas ondas de affectos, de tantas, tantas!

Oh! que nem eu mesmo sei dizer como a gente pode ainda sentir umas cousas dessas, tão raras já, já tão fóra do uso!

E os pombinhos voavam matto a fora, esgaravata uma pombinha aqui, esgaravata outra acolá, volvendo depois ao ninho, sempre alegres, sempre o sempre com com uns arrulhos tão ternos, tão ternos!

Quando traziam o biscato, do longe viam seu

cipiar-se... Eis a razão porque não ser actualmente aquelle denominado—Palacio da Pres... Já que a Camara Municipal pa... celebrisou-se, fazendo um curral... bois, é justo que esta Camara celebre-se, fazendo um curral para gente.

A escravidão

III

As necessidades que os trabalhadores livres de Roma sentiram pela concurrencia dos escravos provocaram uma luta que concorreu bastante para melhorar a sorte dos mesmos escravos.

Os senhores notaram então que o estímulo pelo trabalho nascia do interesse, por isso permitiram aos escravos a formação de peculio e resgate. Viram, pois, que os escravos prestavam melhores serviços, além de resgatarem-se por bons preços, e quando já estavam quasi imprestaveis.

A's liberdades multiplicaram-se, quer pelos resgates, quer por causa das distribuições de viveres, que só eram feitas a livres, segundo a lei.

As grandes lavouras (latifundias), movidas por braços escravos, tinham egotado o solo da Italia a tal ponto que tornavam-se pouco lucrativas, e os proprietarios, portanto, achavam melhor dividil-as em pequenos lotes collocando nelles os seus antigos escravos transformados em colonos, servos ou rendeiros.

Então já se observava tambem que o trabalho livre era muito superior ao do escravo, sendo reputado de valor duplo.

A invasão dos barbaros, porém, diminuindo a segurança dos proprietarios, facilitando as revoltas e as evasões dos escravos e reduzindo as sahidas dos productos das grandes lavouras, deu tambem grande impulso á libertação dos escravos.

O christianismo, introduzindo no mundo uma moral mais pura e derramando nas almas germens mais fecundos de justiça e de fraternidade tambem exerceu influencia, embora pequena, na libertação de Roma.

Mas as causas que mais contribuíram para a extincção dos escravos, quer em

pa, foram principalmente as de ordem economica.

Foram, pois, os pessimos resultados do trabalho escravo comparado com o livre, foram os interesses sociaes economicos que na Europa deram o golpe final na maldita instituição, que, paralyssando o desenvolvimento geral dos paizes que têm infestado, tem ao mesmo tempo amesquinhado o caracter e os costumes desses paizes.

Assembléa Provincial

Estamos afflictos que se abra a Assembléa Provincial, para escrever a chronica da dita, n'aquelle mesmo estylo, do Jornal do Commercio.

Por consiguiente, pais da patria, formem-se!

implumes filhinhos com as cabecitas alevantadas, impacientes, chorringando, á espera da querida mamã!

Como isto era lindo de ver-se!

E quando, bico com bico, a mamã a sacudil-os, a sacudil-os lhes vae dando as migalhinhas, como parece dizerem os seus arrulhos umas cousas tão doces, tão doces, umas cousas tão acariciativas, tão do coração do aves!

Mas um dia—que dia tão feio e de tanta negrura!—os meus pombinhos se alongaram a uns passeios por outras terras, levando-se pelo ar acima com a sua costumada rapidez

E como os meus amiguinhos não fossem em nada vistos nos terrenos da sua tão alargada excursão, era bem de ver que se perdessem como se perderam.

Foram então se pousar na fronte de uma arvore muito grande, onde as avezitas se esfalaram a arrullhar uns arrulhos tão desconsoladores, mesmo de fazer pena á gente!

Era então uma calida manhã de Outubro.

Andava de derr dor um desses homens que matam as coitaditas das aves inoffensivas, não sei porque mau gosto, não sei porque desporto de genio desinquieto e ás vezes bem maldoso.

A esse tempo girava á roda um milhano, que não sei porque tambem persegue sem cessar as outras avezitas, fazendo nellas uma tal cha-

A ABOLICIONISTA

de um escravo

(AS RAYNAL)

Domingos tinha um escravo de nome... a quem acariciava sempre com... de liberdade, que nunca era... Quanto mais esta especie de... se esforçava para tornar-se... mais aperlavam-se suas cade... que elle tornava-se cada vez mais... Entretanto a esperança... abandonou, porém resolveu... fim desejado por uma

Em alguns... os negros têm sobre si... e o alimento. Para que possam... ver estas necessidades, concedê-se-lhes... tempo limitado, e duas horas... para cultural-o. Aquelles dentre... que têm actividade, inte ligencia... se limitam a tirar a subsistenc... nequias plan... segura uma fo... mais de annos consideravel.

Luiz Desrouleux, a quem os seus projectos tornavam muito economico e muito trabalhador, juntou logo fundos mais que sufficientes para se resgatar. Offereceu os allegres... por preço de uma independencia tantas vezes promettida.

Tenho traficado bastante com o sangue dos meus semelhantes, disse-lhe o senhor em tom humilde, es livre, tá me libertas a mim mesmo. Logo depois, este homem, cujo coração tinha sido mais desviado que corrompido, vende suas habitações e embarca-se com destino á França.

Para tornar á sua provincia era preciso atravessar Pariz. Elle desejava pouco deter-se ali; porém os prazeres variados que lhe offerecia esta soberba e deliciosa capital, o retiveram até que tivesse dissipado loucamente as riquezas adquiridas por longos e felizes trabalhos. Em seu desespero, julgou menos humilhante ir solicitar na America os serviços daquelles que lhe deviam seu progresso, do que mendigar na Europa os socorros daquelles que o tinham arruinado.

A sua chegada ao cabo Francisco causou uma surpresa geral. Sua situação não foi antes conhecida senão com desprezo que geralmente votavam lhe. Tcdas as casas... pararam-se-lhe, nenhum coração se compedia delle. Elle estava reduzido a passar, no isoamento, dias obscuros, cheios do opprobrio que se segue á indigencia e sobretudo á indigencia merecida, quando Luiz cahir a seus pés. Dignat-vos... este virtuoso liberto.

Percebendo... o respeito que se deve aos infelizes, que as atencões que se devem aos beneficores não tornavam feliz o seu antigo senhor, instou com elle para que fosse viver em Franca. Meu reconhecimento ahí vos seguirá, disse elle, abraçando-lhe os joelhos. Aqui tendes um contracto de 1500 libras de renda, os quaes vos supplico que acceiteis. Esta nova prova de vossa bondade encherá meus dias de consolação.

A pensão foi sempre paga adiantadamente desde esta epocha.

Aquelle que a dava e aquelle que a recebia viviam ainda em 1774. Possam ambos servir por muito tempo de exemplo a este seculo orgulhoso, ingrato e desnaturalado!

B. VITAL.

cina, que bem mostra os mol lavados bofes d'aquella feia passarola.

Assim que o milhano divisou as avezitas, calou rapido sobre ellas.

Ao mesmo tempo, porém, o caçador visa o alvo e dispara a mortifera arma, indo a carga se empregar no collo da ave rapace, tão má, tão má e que já estava péga não péga as pobres avezinhãs

As pombinhas caliram muito arrufadas, mas como estivessem sias e salvos, voaram espacia em fóra á desparar... no horizonte.

Elá ficou morto, o desgraçado milhano, quando já tinha a bocca na feia maleza, quando pensava ir gozar de sua crueldade!

E' que os maus mesmo com os labios na preta a selograr da sua maldade, não estão livres de um castigo que os pve desse gozo!

E si ás vezes se repastam nas delicias, é só de passagem, porque verão mais tarde quanto é mau ser mau, porque mais tarde verão como é, bom ser bom.

E niesto está o seu maior castigo.

MANHÃ DA CIDADE

Que manhã nevoenta, fria, aborrecida e antipathica como gente de mau coração!

O Sol e nosso jornal

Como é publico e notorio, pertence a typographia d'este jornal á firma social Diniz & Sol, porem o pai d'este, socio al... socio tem feito um mal extraordinario á empresa: porque todas as vezes que A Redempção sahe á rua o sol se esconde e vem a chuva a trapalhar tudo.

Pedimos ao sr. Sol que escreva ao sr. seu pai, que não se importe conosco.

A Redempção ha de fazer carreira embora o sol se esconda o anno inteiro, ou então faremos guerra ao sol.

Edital de praça negreiro

Publicamos o seguinte artigo, extrahido do Pais:

«Foi hontem publicad) um curioso edital de praça

Arrematação de escravos, é o que significa aquelle circumloquio.

Até aqui nada ha de curioso, porque

Ora, não ha cousa mais vulgar do que esse pregão, de martelo em punho, que diariamente fazem magistrados, arvorados em corretores judicarios.

Quem faz hoje o edital, proclamando que recebe propostas para a venda de algumas bestas de carga, é o juiz municipal de Maricá.

A originalidade da causa consiste na relação dos folegos vivos, que mais parecem folegos mortos ou moribundos.

Na arrematação de Maricá não figuram africanos introduzidos depois de 1831, o que já é um progresso, mas figuram todas estas preciosidades:

Pantaleão, preto, opilado, de 24 annos, por cento e cincoenta mil réis.

Gregorio, preto, de 24 annos, cego, por cento e cincuenta mil réis.

Eva, preta, doente, de 45 annos, por cento e sessenta mil réis.

Margarida, preta, doente, por cento e vinte mil réis.

Senhorinha, parda, doente, de 41 annos por cincoenta mil réis.

Lourença, preta, de 30 annos, aleijada da mão, por cento e oitenta mil réis.

Bruna, preta, de 29 annos, doente, por duzentos mil réis.

E mais os serviços de alguns ingenhos (doentes, cegos, ou aleijados?) desde a idade de 5 mezos até á idade de 11 annos.

Não é, portanto, uma praça, mas um hospital de escravos similhante leilão.

Para bem avaliar-se do grão das enfermidades, basta attender á idade dos doentes—24, 29 e 30 annos—e o preço das avaliações—cento e cincoenta mil réis.

Isto, no regimen da soberba tabella-Prado, dá exata idéa da saude e robustez das peças, que estão na vitruina judiciaria de Maricá.

Custa a crer que e-litae desta ordem sejam publicados em um paiz christão!

Em vez da proposta que espera o juiz annunciante, a lei deveria obrigar-o a passar baixa para uma enfermaria ou casa de charidade a esses invalidos cegos, aleijados, corroidos de chagas.

Um medico, da mesma fórma que assistia ás antigas surras da Parahyba, deveria assistir a essa revista de valetudinarios, em viagem de uma para outra senzala e vendidos por pouco mais de nada.

A escravidão é isso mesmo, dizem os sustentadores do statu-quo:—ainda exhalando o ultimo suspiro o escravo é escavo, e o senhor pôde dispor del e com a corrente aos pés, ou com o crucifixo na

Na rua o bulício da vida, o trafegar continuo dos filhos do trabalho.

Dentro a quietude do lar, o remanso da familia, bem de vezes apparente a esconder tremendas tempestades.

Ha em tudo movimento, ha vida em tudo. Calmo, uniforme aqui, é acelerado, é inquieto ali, é delirante, é desabalado acolá. Mas ha sempre vida, ha movimento sempre.

Quem agora me dera uma das manhãs camponizas, uma... tão aborrecida!

Manhã do campo!

Como o passerado gorgeava nas arvores, alegre, festivo, ebrio de luz, de agrestes aromas, com tudo o que apresente manhã illuminada de sol brilhante, com raios reflectidos em arrelvados campos!

Mui cedinho saltava eu do leite, punha a blusa singellissima de um camponiozinho paralta (que não o fui), e ia-me por ali afóra numa alegria doida!

Percorria valles, saltava ribeiros, penetrava matagães.

Aqui uma clareira, onde um arroio d'agua crystallina manso e manso se desliza; ali o rio, mais além, uma entretecedura de liamas, uma alea de troncos, um tapete de folhas, e outras cousas mais, e outras cousas mais... Que fresco agradável o da beira-rio, que agra-

mão, nú ou amortalhado, inte...

pedaços. Direito senhorial não soffre esc... nem mesmo quando a natureza succ...

Foi por isso que, quando o benemer... conselheiro Dantas propoz a liberaçao do sexagenario sem indemnisaçao a... ma, bradaram membros do parlame... do conselho de Estado:—dê-se um ni... que seja como demonstraçao da invi... bilidade do direito do senhor!

O edital de Maricá é mais uma prova da extensão desse miserando dominio.

Ler aquelle documento é ad... a certeza de que estamos em pleno... do de Sartina...

A melhor maneira, porém, de... negro-gado papel é... fechando os olhos.

Descalvado e Brotas

A pseudo escrava Maria, pertencente á Francisco de tal, vulgo Chico Rico, de quem tanto se occupou o Jornal do Co... mercado, acha-se sabemos...

O seu pseudo senhor, depois de tel... estar na fazenda Correntes do tenente Fagundes, do Descalvado, fez-a seguir para Brotas, afim de melhor evitar a aççao da justiça. Agora, porem, pôde o sr. Chico Rico levá-la para onde quizer; os seus papeis estão na mão de um habil advogado d'esta capital, e, de o seu Chico as voltas que quizer com ella, que ella ha de ser re-entregue á sua liberdade. Veremos qual vence, si a causa da justiça, si a causa da infamia!

CORRESPONDENCIA

Campinas, 15 de Janeiro de 1887

O escravo Samuel foi hoje entregue a seu senhor, o capitão João Ferraz!

Acharam-se dois medicos para declarar-o são, dos acoitos e quemaduras, após trinta e cinco dias de soffrimentos! A misera carne humana vae cahir nas garras do sanguisento senhor, mais féra do que homem!

E' horrivel tudo isto, mas é verdade. Um dos medicos xaminadores foi aqui publicamente xaminador de escravos, o outro é genro e neto de fazendeiros, e com estes aparentados—Viva a Republica em Campinas! Não só a Republica como o liberalismo, e o casu...

Chegou a vez do Cassiano fazer figur!

Ah filhos de d. Ignacia! Onde estaes neste momento?

O organ republicano de Campinas define hoje o seu partido como nunca o fez. A definição é esplendida; vamos vel-a.

Lê-se no noticiario da Gazeta de hoje: «POSTO EM LIBERDADE.—O escravo Samuel pertencente ao sr. capitão João Ferraz de Campos Souza, e que ha dias fóra submettido a exame medico, foi hontem posto em liberdade.»

Pois a Gazeta acha que Samuel foi posto em liberdade, quando foi elle entregue o seu senhor, o foguista capitão João Ferraz? Si liberdade, para a Gazeta, é o tronco, o acoitto, o pégo de sapé ás nadegas, a fome e a miseria dos nossos fazendeiros, então estamos de accôrdo. Mas, applique esta liberdade

davel perfume o das folhas verdes, que couzas tão deliciosas!

Chorava e ria-me de contentamento. Punhame de brucos, rosto sobre as folhas, e ahí permanecia num estado d'alma entre delicioso é melancolico.

Assim me encontrava uma camponiazita minha irmã, que mui severa vinha por ver que ella capitulava de más travessuras.

E ia depois, em mil cabriolas cabrita, los campos... ali, resp... aquelle ar tão oxigeno.

que até receava me saltasse o coração do peito, de tão palpitante, de tão dilatado!

Que exuberancia de vida, de gozo que exuberancia!

Ai! que saude, que saude, que percutiente saude!..

E hoje no movimento da cidade, no rebolico da vida...

Que manhã nevoenta, fria, aborrecida e antipathica como gente de mau coração!

S. Paulo, 23 de Setembro de 1886.

JOSÉ FELICIANO.

aos seus correligionarios; nós a dispensamos.

E que tal? Samuel caminhou em liberdade!

Qualquer destes dias a Gazeta publica, com certeza, uma ode ao ba calhau.

—E' com immenso prazer que lhes communico que tem sido bastante procurada aqui a Redempção. Até os nossos inimigos, os escravocratas, parece que gostam de apreciar os nossos escriptos. Sei, porem, que dão pinotes, de raiva imas, emlim, vão lendo. Para nós é uma gloria a Redempção ter aqui bastante accção, porque aqui um jornal para sustentar-se é, como se sabe, collocar em primeiro lugar, acima de tudo o interesse.

E' triste, mas é verdade; a filha dilecta de Guttemberg te curvar-se ao exn. sr. dr. Interresse!

E' como o infeliz escravizado, que tem forçosamente de curvar-se ante o bacalhau! A imprensa, aliás, não tem com isso, mas justo o contrario; em vez de ganhar só por se; quando não seja mais, ao menos no conceito do publico.

A imprensa, ou mesmo o homem publico, que não cuida somente do seu interesse, nunca perde porque para os caracteres independentes: nunca falta o favor do povo!

Em occasião mais propria me occuparei deste assumpto.

—Amelia Couto, no sa distincta patricia, redactora do Echo das Damas, embarcou honrem com destino a Santos. Dou esta noticia por ser, como todos nós sabemos, uma abolicionista sincera. Araujo Couto esteve commigo, e contou-me o seguinte facto que se deu com sua mulher, a redactora do Echo das Damas, que pediu a um fazendeiro, a assignatura para seu jornal:

O FAZENDEIRO.—Minha senhora, faz mal em publicar aquelles artigos, aquillo não dá lucro a ninguém! Assigno o seu jornal mas peço-lhe que não publique artigos abolicionistas!

Até não chega a gana dos escravocratas Santo Deus!

Não sei o que disse a nossa patricia ao fazendeiro, nem tão pouco indaguei. Passou hontem, por esta cidade, na frente de uma força de policia, um negro fugido, vestido com a farda de um soldado.

Que seria? Por acaso, o soldado da terra não se perdeu talvez nem falem.

Margar.

Alforria com clausula de servicos.

A especulação de que se serviam certos sujeitos, liberando escravos condicionalmente para legal-os a terceiros e até vender os servicos, está desmascarada com a ultima parte do aviso, expedido pelo sr. ministro da agricultura a 7 do corrente.

O sr. ministro da agricultura resolve que os servicos dos libertos condicionaes não podem ser dados a penhora e nem transferidos.

Não entendemos mais que, uma vez liberado o escravo condicionalmente o ex-senhor não pôde alugal-o, porque os servicos que elle tem de prestar são todos pessoais. De outra forma seria um meio de illudir a lei, prejudicando as rendas do estado, pois que, senão o senhor obriga-o a pagar taxa e outros impostos creados por lei, libertando o escravo condicionalmente, isentaria-se-lhe de todos os onus impostos pelo estado, gozando de todos os lucros, provenientes desse commercio indecente, acobertado com a capa de abolição e charidade.

Mudanças

—Nós acostumados ha muitos annos a ver o capitão Pimenta e o coronel Luiz Pinto Homem de Menezes passarem de um partido para outro com a mesma facilidade com que se toma uma xícara de café.

Entendíamos que isso era da natureza dos distinctos cavalheiros.

No entretanto, agora estamos lendo todos os dias na Provincia adheções ou balanço geral dos membros dos partidos monarchico e republicano.

Cuidado, sr. Rangel Pestana, esses demónios podem ser espiões de policia que querem descobrir o plano de combate que os republicanos pretendem dar na monarchia nas margens do caudaloso rio Mangabahu.

—O abolicionista, ha cada lado da capitão do matto vestido de cavalheiro, que é preciso andar-se de

Não se fie o chefe republicano nesses passadores de bullas falsas; lembre-se que os liberaes de Campo Largo assignaram o manifesto republicano, e sempre votaram no partido liberal.

Não descubra (conselho de amigo, que ninguém nos ouça) o plano de combata, que ficou isso só reservado ao marchal Lopes de Oliveira e aos generaes Carmillo, Nobre e Climaco Barboza.

Lembre-se o illustre chefe republicano que o segredo é a chave: para se depois forem infelizes na refrega, derem á monarchia, não por-se o chefe, de violão em punho, a cantar:

"Que é da chave  
Que te dei para guardar!  
Está . . . . .  
Espera que vou buscar!"

Fallecimento

Falleceu no dia 13 nesta capital o sr. Ernesto Gomes de Amorim, estudante do curso de direito desta faculdade.

Dotado de bellas qualidades e de um invejavel talento, deixa o sr. Ernesto de Amorim a familia e os collegas mergulhados no pranto e na saudade.

O Intransigente, noticiando o lamentavel acontecimento, assim se pronunciava:

"Tinha apenas 21 annos e começava de encetar uma carreira em que mais amplamente poderia exercitar os meritos, quando a morte colheu-o, desprendendo-o dos braços da sociedade e da familia e ferpeando-o ao tumulo em que hontem penetrou.

Assim é o mundo: para que uns subam ha de mister que outros desçam.

O sr. Ernesto Amorim incorporou-se ao mundo da paz, da insensibilidade, está banhado pelas ondas de um mar em que perpetuamente as ondas rolam sem revoluções."

A familia do finado apresentamos, por nossa vez, as nossas condolencias.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Já sabem os nossos leitores que fazem annos de hoje a oito dias, no inferno, os capitães do matto Francisco Godoy e Benedicto Gregorio; nesta cidade o pernambucano e o Julio de Almeida; nas Perdizes, o Maneco Flautim, e na rua da Esperança, o Maneco Bahiano.

Tambem sabem que em Campinas fazem annos o Maneco, Antonio Americo e um Padre negro, que tem negros, e de tres em tres dias o João Ferraz de Campos Souza, queimado de pretos, e que ficam esperados o João Murte e o Souza pela certa.

Não sabem, porém, de um facto estupefaccão, que fez annos dentro do xadrez da estação central o grande Pacá e seu mpanheiro Alfredo, escravo do dr. Augusto de Queiroz, que tambem como aquelles, está de ha muito em continuo anniversario, visto achar-se á frente de um batalhão de capitães do matto atraz de capturar escravos fugidos de qualquer procedencia e senhor.

Os alvarás

Consta nos que o sr. Carlos Reis, interpretando verdadeiramente a lei do orçamento municipal, propoz em camara que os alvarás fossem cobrados dos que abrissem negocios de novo, ou transferissem seus estabelecimentos.

Eis aqui a verdadeira interpretação da lei.

E' cousa racional, intuitiva, evidente e clara, como diz o sr. Francisco Aurelio, quando explicava a regra dos nove:

Dizer-se que era de esperar essa proposta do dr. Carlos Reis e gastar tinta e penna, porque não ha elogio mais que se possa fazer ao dr. Carlos Reis

Basta dizer-se— Carlos Reis, e está dito tudo.

Manifestação de apreço

Lemos no Diario de Santos:

—Ante-hontem, á noite, grande numero de amigos do sympathico negociante José Theodoro dos Santos Pereira, acompanhado de uma banda musical dirigiu-se á sua residencia e offerrecen-lhe o seu retrato a oleo, trabalho primoroso do distincto pintor Benedicto Calixto.

Surprehendido por aquella tão espontanea quanto merecida prova de apreço, o cavalheiro sr. Santos Pereira offerrecen aos manifestantes um excellento copo d'agua, usando da palavra por parte destes,

o illustrado advogado do nosso fóro, dr. Galeão Carvalho, que n'um eloquente discurso realçou as qualidades bellas do honrado negociante.

Muitos brindes foram então erguidos. Em seguida abriu-se entre as pessoas presentes uma subscrição para libertar um escravizado, a qual attingiu á somma de 635\$800.

Por nossa vez apertamos cordealmente as mãos do nosso amigo sr. José Theodoro Pereira pela prova de sympathia que recebeu dos seus admiradores.

Foi uma das mais mercedadas provas de attenção que alguns admiradores do nosso amigo o sr. José Theodoro dos Santos Pereira lhe offerreceram.

A subscrição aberta entre as pessoas presentes, com o fim de quebrar as cadeas da escravidão a mais um infeliz, realçou sobremaneira o acto dos dignos manifestantes.

Apostolo das idéas abolicionistas, devotado a essa causa, o sr. José Theodoro dos Santos Pereira não podia eximir-se de manifestar, como

tambem de toda a imprensa livre e independente que julga os homens, não pelas individualidades, mas pelos principios que estas representam.

Associamos-nos com prazer a esse acto expontaneo dos amigos do sr. José Theodoro dos Santos Pereira.

ALBUM ABOLICIONISTA

O cidadão Francisco de Arruda Camargo no Rio-Claro, passou carta de liberdade, mediante prestação de servicos, á sua escravizada Eugenia.

—Na Corte foram libertados:

Pelos herdeiros do finado dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira, o escravizado Eduardo, de 25 annos.

Pelo sr. Fernando Avelino da Rocha, em homenagem ao denodado abolicionista José do Patrocínio, o seu escravizado Aristoteles, de 20 annos.

—D. Anna Candida Potch, em Nitheoy, alforriou uma sua escravizada.

—D. Emygdia Soares de Camargo, em Tatuhy, libertou dous escravizados, sendo um com indemnização e outro isento de onus.

—O sr. Luiz Angelo Gonzaga, em Campinas, libertou, conditionalmente, dous escravizados.

—O sr. Theodoro Leite Penteado, na mesma cidade, declarou a plena liberdade quatro escravizados.

—O sr. Theodoro Leite Penteado, nesta capital, alforriou o seu escravizado Eugenio.

—O sr. Pedro da Silveira Franco, em Itaúba, deu liberdade plena a unica escravizada que possuia.

Hospede illustre

De passeio, esteve entre nós o illustre pasquineiro e protector dos capitães do matto da Comarca de Pirassununga, —Antonio Barbosa Leite, redactor da Actualidade, unico jornal, no peste, que não louvou, e, ainda mais, que censurou a lei da abolição dos apoites. Parabens ao povo descalvadense por ter em seu seio pessoas honradas como o distincto sr. Barbosa Leite.

CHRONICA GERA

Horrores da escravidão

Promettemos dar em outros ou quasi todos os numeros uma relação dos escravos que se acham em ferros e em martyrios nas fazendas.

Vamos ver se assim fazemos moderar a ferocidade d'essa gente que confunde um estabelecimento agricola, onde deve reinar a alacria de envolta com o trabalho, com um inferno de corrupção, onde confusos e sem o tinir dos ferros, gemidos e choros e ais.

Lá vai obra: Na fazenda do sr. Candido Senna, na Limeira, achou-se o escravizado Lourenço com uma péga no pé, corrente no pescoço, encambullado com o escravizado João Miguel.

Claudino e Procopio, presos pelo pescoço por uma immensa corrente; A preta Gertrudes, com gancho no pescoço por ter brigado com o marido, de nome Brasilino.

Eis uma fazenda typica, ainda quer o Correo Paulistano e O Paulista que se protejam capitães do matto. E ainda ha advogados mulatos, que tratam de cadeas contra a liberdade, e ainda ha negros e mulatos que, em dia de eleição, votam em brancos e em bodes, e

Annuncios

CHAPELLARIA MODERNA

16-Rua da Imperatriz-16

Tendo recebido um soberbo sortimento de fórmãs de palha para chapéus de senhoras e seus respectivos enfeites, o proprietario desta bem conhecida casa tem a honra de convidar ás exmas. familias a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão o que ha de novidade e elegancia. A mesma casa tem sempre um lindo sortimento de chapéus para senhoras por preços baratissimos, desde 10\$ a 25\$000.

S. PAULO

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeccionados fabricantes os seguintes artigos, que constituem a especialidade de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas, tapetes para forrar salas, tapetes em pecas, tamanhos diversos, e capachos, espelhos ovals e quadrilongos, com molduras douradas, escadas americanas, oleados para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel e tinta de impressão etc., etc.

Preços modicos

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO



Deposito de musicas e piano

EDUARDO PONS & C.

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio, sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de musicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

HIGH-LIFE

Largo do Rosario n. 2

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico da capital e do interior da provincia para visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um-novo e completo sortimento dos seguintes objectos: charutos de Havana, Bahia e Hamburgo, cigarretes, cigarros de todas as qualidades, rapé, fumo Goyano, Barbacena Rio-Novo etc., etc.; piteiras, cigarreiras, charuteiras, bolsas, albuns para retratos de diversos tamanhos, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, de Rimel, Piver, Pinaud, Legrand Guimard, Cotany, Farinas, Colgate e Atkinson. Meias de lã, seda, fio de Escocia e de algodão de diversos tamanhos.

Ha um variado sortimento de gravatas de todos os modelos, uma infinidade de escovas para roupa, cabelo, bigodes, unhas e dentes, pentes de marfim, buffalo e gutaperch para alisar e para caspa. Bengalas para homens e creanças, guarda-chuvas de seda para homens e senhoras, bonecas de bisquit e de cera, estojos para costura, guarnições de madreperola, tartaruga, buffalo e plaquet, botões para punho, peito e collarinho, thesouras e canivetes Rodges, finalmente, um grande sortimento de objectos de phantasia que só o freguez vendo é que comprará e que tudo se vende por menos de 20 % que em qualquer outra parte.

M. Jordão de Azevedo

# GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCEPE--36

S. P. O

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chumbo de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para fóra.



## A' LA BELLE JARDINIÈRE

Roupas feitas francezas para homens e crianças

COSTUMES COMPLETOS DE CASEMIRA DESDE 40\$

Guardas-chuvas de seda, automatons a 8\$000

Variado sortimento de camisas, ceroulas e meias para homens e meninos. Enxovaes para casamento, roupas para lucto, grande quantidade de bengalas, preços reduzidos. Costumes completos de brins a 7\$000. Haute nouveauté em lenços de seda. Gravatas dlastons a 1\$000 cada uma. Paletots de seda e palha de seda. Guarda-chuva de brim, cretone e palha de seda para homens e senhoras. Especialidade em roupas para crianças, cavours, ponches e sobretudos, impermeaveis.

A. LINO & COMP.

A' LA BELLE JARDINIÈRE

Telephone, 65--Rua de S. Bento, 30

(Em frente ao Grande Hotel)

Ex-interessado do P. Diable

RUA DE S. BENTO, 30

TELEPHONE N. 65

### TYPOGRAPHIA UNIAO

11-RUA DA ESPERANÇA-11

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer trabalho concernente á arte

### ANTIGA FABRICA DE BILHARES

DE

Domingos Bertullucci

Premiado na 1ª exposição provincial

Nesta casa encontra-se sempre um completo e variado sortimento de bilhares, e alugam-se para sociedades e casas particulares por preços rasoaveis. Tambem tem sempre um completo sortimento dos seguintes accessorios: pannos, bolas, tabellas, tacos, sollas, giz etc., etc. Faz-se qualquer reforma em bilhares velhos com perfeição, assim como se encarrega de mandar para qualquer parte da provincia quaesquer encomendas

18-RUA DA ESPERANÇA-18

S. Paulo

### Confeitaria Stadt Coblenz

DE

THEODORO CORDES & COMP.

41-RUA DIREITA-41

Doces de todas as qualidades, chocolate fino, amendoas, pastilhas e caixinhas para as mesmas, pastelaria, doces seccos e crystalizados.

As encomendas são feitas com o maior promptidão e asseio

S. PAULO

8-4

### Chalet Felicidade

DE

Casimiro C. Pinto & Comp.

11 C-ALARGO DA SÉ-11 C (CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

Fabrica de moveis a vapor

S. LUIZ

Nesta fabrica precisa-se de bons officiaes marceneiros, torneiros, lustradores e entalhadores. Pagam-se bons ordenados. Trata-se na rua do Conselheiro Furtao, 41, ou na rua do Ouvidor, 19.

5-4

A FIGURA RISONHA  
Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias  
VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA  
10-RUA DE S. BENTO-10  
EM FREMTE AO PARAFUZO

### Ao Caçador

GASPAR & GONÇALVES  
S. PAULO

Estabelecidos com casa especial de ferragens para construcções

Caprichoso sortimento de cutelarias de todos os fabricantes modernos

Armamentos tintas e utensilios de pintor

ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS ARTICOS DESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENCIA